

Saúde bucal na escola: Um estudo sobre atividades de educação em saúde para estudantes.



<https://publicacoesacademicas.fcrs.edu.br>

COMUNICAÇÃO ORAL

Jomário Batista de Sousa

jomariobatista@hotmail.com

Elida Maria Marcos Lima

Adriácia Kelly Marques Bento

Luiz Gustavo Silva Queiroz

Cosmo Helder Ferreira da Silva

helderferreira@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Baseando-se nesses pilares, a implementação de um programa assistencial a saúde dos escolares, o Programa Saúde na Escola (PSE), elenca um público que passa por diversas mudanças nas questões psicológicas e hormonais, além do processo de construção de seu caráter e hábitos em saúde. O presente estudo foi realizado com escolares das turmas do 3º e 4º ano da Escola de Ensino Fundamental São Marcos do município de Ocara- CE, no período de fevereiro a maio de 2017. Participaram do estudo 27 escolares, em que foi realizado um estudo quantitativo, descritivo e prospectivo. A coleta de dados se deu a partir de questionário estruturado sobre hábitos de higiene bucal aplicado em dois momentos. Inicialmente, foi aplicado um questionário, em seguida, realizada palestra educativa, apresentação com fantoches, brincadeiras, instrução de higiene bucal e, após três meses, aplicou-se novamente o questionário. Na primeira fase da pesquisa, quando foi perguntado se sabiam o que era fio dental, dos 27 participantes, apenas 77,7% (n=21) relataram saber o que era, e na segunda fase, após as atividades educativas, 100% (n=27) conheciam. Antes da atividade de educação em saúde bucal, quando indagados sobre como consideravam sua higiene oral, 29,6% (n= 8) dos pesquisados consideraram a sua saúde bucal boa e depois de três meses 40,7% (n=11) consideraram ter a saúde bucal boa. Conclui-se que, através de promoção de educação em saúde, foi possível perceber melhora significativa no grau de conhecimento dos escolares pesquisados e a transformação dos hábitos cotidianos dos mesmos realizada de forma positiva.

Palavras-chave: Odontologia, Promoção à Saúde, Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

Apesar do tema educação em saúde bucal ainda ser um desafio e existirem diversos programas que versam sobre os seus cuidados, ainda existe uma grande escassez no repasse de informações que levem as pessoas à conscientização da importância dos cuidados com a saúde bucal (CARAÇA, 2012).

Barreto et al. (2013) relata que as informações sobre saúde bucal associada a ações preventivas, como escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor, são eficazes na redução da experiência de cárie, sangramento gengival e acúmulo de biofilme. A associação

dessas ações consolida os saberes aprendidos e age sobre os fatores responsáveis pelas doenças bucais.

A escola tem grande influência sobre a saúde dos jovens, surgindo assim conceitos, como Escola promotora da saúde ou Escolas saudáveis, que objetivam estilo de vida saudável, a partir do desenvolvimento de ambientes que apoiem e conduzam a promoção da saúde. A cárie dentária e a doença periodontal são os males que mais afetam a cavidade oral, a educação e a informação sobre os cuidados com a mesma tem sido ressaltada por diversos pesquisadores, que destacam a relevância de programas odontológicos educativos, sobre os cuidados necessários de higiene bucal, o ambiente escolar torna-se o local mais indicado para construção desses, entretanto, instituir esses hábitos no cotidiano de forma rotineira, é o maior desafio para as instituições de ensino, visto que isso vai além dos muros que cercam a escola, transpassando apenas as ferramentas pedagógicas (ANTONIO et al., 2015).

Partindo desses princípios, Leite et al. (2014) relata que, é justamente na infância que o procedimento educativo deve ser efetivado devido à fase de crescimento e desenvolvimento tanto físico quanto intelectualmente, pois é na infância que as crianças, durante o aprendizado, vão tomando os cuidados e prevenções. E logo mediante esses períodos com todos os conhecimentos exposto, as crianças internalizarão esses conhecimentos e hábitos e os levarão consigo por todas as fases seguintes de sua vida, estimulando assim os cuidados em saúde bucal.

. O presente estudo tem como objetivo avaliar a eficácia de atividades de educação em Saúde Bucal dos estudantes da Escola de Ensino Fundamental São Marcos do município de Ocara, Ceará, Brasil, com faixa etária de 7 a 10 anos de idade, onde buscou identificar o conhecimento sobre hábitos de higiene bucal dos escolares, estabelecendo um nível de conhecimentos inicial dos mesmos e, após três meses, avaliou se aqueles repasses de conhecimentos referentes aos temas abordados tiveram sucesso.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e longitudinal em escolares da Escola de Ensino Fundamental São Marcos situada no município de Ocara-CE, Brasil.

A pesquisa foi realizada com a devida autorização da direção da escola, além de aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa através da norma 466/12 tendo como protocolo de número CAAE: 50236015.1.0000.5046. A escola de EFSM tem turmas do 1º ao 5º ano, suportando o limite de 123 escolares. Na realização deste trabalho, foram selecionados escolares das turmas de 3º e 4º ano, matriculados na escola de EFSM, de ambos os sexos, autorizados por seus responsáveis, para responder dois questionários estruturados e divididos em duas etapas. O primeiro questionário foi realizado antes da palestra educativa, com brincadeiras, apresentações com fantoches e instrução de higiene bucal. E o segundo questionário foi realizado três meses depois.

O presente estudo se deu por amostra de conveniência, em que ficou estabelecido como amostra do estudo escolares do 3º ano, com a quantidade de 16 crianças e escolares do 4º ano, obtendo uma quantidade de 11 crianças. Sendo assim, resultando o total de 27 escolares.

Foram adotados como critérios de inclusão: I) crianças que pertencerem às séries de 3º e 4º ano; II) crianças devidamente matriculadas na Escola de Ensino Fundamental São Marcos; III) crianças que assinaram o Termo de Assentimento do Menor (TAM); IV) crianças cujos pais ou responsáveis autorizaram a participação na pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram excluídas do estudo: I) crianças que se negaram a participar da pesquisa; II) crianças ausentes no dia da aplicação do primeiro questionário e do segundo questionário.

Inicialmente, foi feita uma apresentação do projeto à diretoria da escola EFSM e, após aceita a participação, a diretoria assinou a carta de anuência a fim de permitir a realização do estudo; em seguida, foi agendada a exposição do projeto aos escolares.

Após a diretoria, professores e os escolares da escola estarem devidamente esclarecidos sobre o estudo, os pais ou responsáveis receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ser assinado, autorizando a participação da criança na pesquisa; em seguida, a criança recebeu um Termo de Assentimento do Menor (TAM) para ser assinado, mediante a sua presença voluntária nas atividades realizadas e aplicação dos questionários.

Através de dois questionários estruturados, sendo que o primeiro questionário, composto por 8 questões, foi realizado antes da palestra educativa, brincadeiras, apresentações com fantoches e instrução de higiene bucal. A palestra educativa teve duração de 18 minutos e foi realizada pela própria pesquisadora; na ocasião, foram abordados os temas relativos a hábitos de higiene bucal. O método de motivação utilizado para a orientação na palestra foram recursos audiovisuais, como datashow, slides, figuras, macro modelos com escova dental e fio dental.

Após três meses, foi aplicado o segundo questionário, realizado pelos próprios pesquisadores, com as mesmas perguntas obtidas no primeiro questionário, com a finalidade de avaliar se houve mudanças no conhecimento (entendimento) dos escolares sobre os hábitos de higiene bucal.

Mediante a aplicação dos dois questionários, pretenderam-se obter ferramentas capazes de avaliar o nível inicial do conhecimento (entendimento) dos escolares a respeito dos cuidados com sua higiene bucal e se as informações repassadas sobre os respectivos assuntos abordados foram modificadas ou não após as explicações sobre o referido assunto.

O banco de dados foi construído pela digitação dos questionários e dos resultados encontrados na Escola de Ensino Fundamental São Marcos. Os dados foram organizados e computados, utilizando o programa SPSS 20.0, como recursos de tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 27 escolares da Escola de Ensino Fundamental São Marcos do município de Ocara-CE. Foram selecionadas turmas de 3º e 4º ano, das quais, 70,3% (n= 19) do sexo masculino e 29,6% (n=8) do sexo feminino. 59,2% (n=16) turma do 3º ano e 40,7% (n=11) turma do 4º ano, com faixa etária de 7 a 10 anos de idade.

Os escolares de 3º e 4º ano entrevistados pela pesquisa mostraram uma prática de higiene bucal regular, com média de escovação dos dentes de até duas e três vezes ao dia. Foram obtidos, antes da atividade de educação em saúde bucal, 18,5% (n=5) que escovam os

dentes uma vez ao dia, 25,9% (n=7), duas vezes ao dia, 55,5% (n= 15), três vezes ao dia. Após três meses, os resultados correspondentes ao segundo questionário, no qual foi questionado aos escolares quantas vezes devemos escovar os dentes por dia, foram bastante satisfatórios; 3,7% (n=1) responderam que a escovação deve ser feita duas vezes ao dia e 96,3% (n=26), três vezes ao dia. Enquanto na pesquisa realizada por Matos et al. (2009), sobre a frequência de escovação dentária, 7,7% relataram em escovar os dentes apenas uma vez, 31,8%, duas vezes, 48,5%, três vezes e 11,9%, quatro vezes ou mais. Já no estudo realizado por Figueira e Leite, (2008), quanto aos hábitos de higiene bucal em sua pesquisa, a maioria (80%) escovam os dentes três vezes ao dia ou mais, duas vezes ao dia (15%) e uma vez ao dia (5%). No presente estudo, assim como no de Cruz et al. (2015), houve um resultado semelhante, mostrando que 100% dos escolares afirmaram que devemos escovar os dentes três vezes ao dia, revelando um resultado superior encontrados por Matos et al. (2009) e Figueira e Leite, (2008).

Em relação aos horários mais importantes para a escovação dentária, em que os escolares poderiam marcar mais de uma opção para a seguinte pergunta do primeiro questionário: "Em qual horário você costuma escovar os dentes?", 41,5% (n= 27), ao acordar, 26,1% (n=17), antes de dormir, 24,6% (n=16), depois do almoço e 7,6% (n=5), depois do jantar. Após três meses, perguntou-se novamente, através do segundo questionário, quais os horários mais importantes que devemos escovar os dentes, e os resultados foram 33,7% (n=27), ao acordar, 27,5% (n=22), antes de dormir, 32,5% (n=26), depois do almoço, 5% (n=4), depois do jantar e 1,2% (n=1), depois de comer qualquer coisa. Segundo Lisboa e Abegg, (2006), 75,8% dos entrevistados responderam que a frequência para limpeza dos dentes foi depois do almoço, 72,4%, antes do café da manhã e 53,6%, depois do jantar. Vale ressaltar que o presente estudo pode ser comparado com o estudo realizado por Lisboa e Abegg, (2006), quando perguntamos antes da atividade educativa, no primeiro questionário, o horário em que os escolares escovavam os dentes.

Antes da palestra educativa, foram encontrados, no primeiro questionário, os resultados sobre o conhecimento do que vinha a ser um fio dental. Cerca de 77,7% (n=21) responderam que sim e 22,2% (n=6) que não. Depois de três meses da palestra educativa, houve uma mudança bastante satisfatória para os pesquisadores, pois de 77,7% houve um aumento para 100%. Nesse caso, os repasses dos conhecimentos fizeram com que os escolares que não tinham ciência do que seria o fio dental passasse a conhecê-lo. Por mais que o uso e o conhecimento do fio dental tenham aumentado, nos últimos anos, no estudo realizado por Cruz et al. (2009), 64% dos entrevistados declararam não utilizar o fio dental.

Decorridos três meses da aplicação do questionário, foi perguntado aos escolares se eles utilizavam fio dental e os resultados se deram em 100% (n=27). Isso nos possibilita observar que houve um notório aumento do conhecimento dos escolares sobre o uso do fio dental de 55,5% (n=15) para 100% (n=27). Ao comparar o presente estudo ao estudo de Cruz et al. (2009), foram aplicados dois questionários com um objetivo de avaliar se houve mudanças no nível de conhecimentos dos escolares e os resultados deram-se em 73,4% responderam que devemos utilizar fio dental. Portanto, nota-se que o percentual do presente estudo é superior ao estudo realizado por Cruz et al. (2009).

Quanto à limpeza da língua durante a higiene bucal no presente estudo, 74,0% (n=20) dos escolares responderam que faziam a limpeza da língua e 25,9% (n=7) responderam que

não. Após três meses, 100% (n=27) dos escolares responderam que devemos limpar a língua. Para Mussaneet al. (2016), 72,5% afirmaram fazer a higiene da língua. Vale ressaltar que, no presente estudo, houve uma mudança nas respostas dos escolares referentes à higienização da língua, em que de 74,0% aumentou para 100%.

CONCLUSÃO

Mediante a pesquisa realizada, foi possível avaliar o aprendizado sobre os hábitos de higiene bucal dos educandos da Escola de Ensino Fundamental São Marcos do município de Ocara-Ceará das séries de 3º e 4º ano. O estudo realizado foi importante para contribuir no desenvolvimento físico e intelectual dos estudantes, além de contribuir com a motivação sobre os temas abordados.

De acordo com o que foi discutido, percebemos que um maior percentual de acerto foi notado na segunda aplicação do questionário. Assim, comprova-se que, embora os escolares com faixa etária de 7 a 10 anos não tenham um conhecimento suficiente para realizar um autocuidado com a saúde bucal, isso não é uma realidade engessada, visto que, após a realização de palestras educativas e atividades lúdicas, essa conscientização em saúde foi possível através de práticas educativas. Diante disso, observou-se uma mudança nas respostas dos escolares, antes e depois das atividades educativas, em que foram respondidas questões com 100% de acertos.

Sendo assim, de acordo com nosso estudo, pode-se concluir, portanto, que, para que haja maiores cuidados sobre a saúde bucal, é imprescindível que programas educativo-preventivos sejam realizados periodicamente nas escolas, pois é na infância que esses conhecimentos irão ser reproduzidos na vida adulta. Desse modo, é importante, pois, utilizar métodos condizentes com a sua idade para que as crianças sintam-se motivadas a cuidar da saúde.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, L.P; GOUVÊA, G.R; SOUZA, L.Z; CORTELLAZZI, K.L. Avaliação de diferentes métodos educativos em saúde bucal em crianças na faixa etária de 7 a 10 anos de idade. **RFO. Passo Fundo**, v.20, n.1, p.52-58, jan/abr 2015.

BARRETO, D.M; PAIVA, S.M; JORGE, M.L.R; FERREIRA, M.C. Avaliação da eficácia de uma atividade educativo-preventiva com pré-escolares: estudo piloto de um ensaio clínico randomizado. Belo Horizonte. **Arq Odontol**, v.49, n.3, p.113-121, jul/set 2013.

CARAÇA, B. G. **Análise da Política Nacional de Saúde Bucal: O estudo do eixo “promoção e proteção” da saúde.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão de Políticas Públicas) - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES, São Paulo, 2012.

- DA CRUZ, M. C. C. et al. Método de educação em saúde bucal para estudantes. **Arch Health Invest.** v. 4, n. 5, p. 46-54. São Paulo, 2015
- FIGUEIRA, T. R.; LEITE, I. C. G. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares. **RGO**, Porto Alegre, v. 56, n.1, p. 27-32, jan./mar. 2008.
- LEITE, C. T. et al. Prática de Educação em Saúde percebida por escolares. **CogitareEnferm.** Ed. 19. v. 1. P. 13-19, 2014.
- LISBÔA, I. C.; ABEGG, C. Hábitos de higiene bucal e uso de serviços odontológicos por adolescentes e adultos do município de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Epidemiologia e serviços de saúde.** v. 15, n. 4. Brasília, 2006.
- DE MATOS, M. S. et al. Hábitos de higiene bucal e dieta de adolescentes de escolas públicas e privadas em Salvador, Bahia. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde.** v. 13, n. 2, p. 7-14. Salvador, Bahia, 2009.
- MUSSANE, R. D. et al. Caracterização dos hábitos de higiene bucal dos acadêmicos recém-ingressos á UNILAB. **III Semana Universitária.** Redenção: UNILAB, 2016.